



T1027

### **CONFORTO TÉRMICO EM BOSQUES PÚBLICOS NA CIDADE DE CAMPINAS - SP**

Talita Meulman Leite da Silva (Bolsista PIBIC/CNPq), Cristiane Dacanal e Profa. Dra. Lucila Chebel Labaki (Orientadora), Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo - FEC, UNICAMP

Esta pesquisa investigou o conforto térmico humano em bosques públicos na cidade de Campinas, SP. A metodologia adotada consta de uma adaptação das técnicas utilizadas pelo projeto RUROS (*Rediscovering the Urban Realm and Open Spaces*). Ao longo do ano de 2009, foram aplicados questionários para avaliação da percepção do clima, da sensação térmica dos usuários, e da qualidade do espaço público. Simultaneamente, foi realizado um monitoramento microclimático, com medidas de temperatura do ar, taxa de radiação global, umidade do ar, temperatura de globo e velocidade do ar. A temperatura PET (*Physiological Equivalent Temperature*) e o PMV (*Predicted Mean Vote*) foram calculados através do software Ray Man 1.2, e comparados com os votos obtidos nas entrevistas, denominados por ASV (*actual sensation vote*). Os resultados indicam que os bosques contribuem para o conforto térmico. Para cada índice, a porcentagem de indivíduos confortáveis variou, sendo que 72,4% consideravam-se confortáveis, 63,3% encontravam-se na faixa de temperatura PET entre 18-23°, e 39,8% estavam na faixa de conforto do PMV entre -0,5 e + 0,5. A presença da natureza foi muitas vezes citada como fator de conforto térmico, de benefício psicológico, e responsável pelo frescor e despoluição do ar. Entretanto, os usuários também citaram problemas relacionados à conservação e ocupação das áreas.

Conforto térmico - Áreas verdes - Microclimas